



Ler e Filosofar, o difícil é começar: A utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem on e offline de uma escola pública

Read and Philosophizing, the difficult is started: The use of new technologies in the process of teaching- learning on and offline of a public school

Ana Patrícia Lima Sampaio¹

Denison Rafael Pereira da Silva²

Resumo

O presente artigo visa trazer à tona os resultados da pesquisa-ação na disciplina de Filosofia realizada na escola estadual Monteiro Lobato – Boa Vista/RR. No caminho metodológico da pesquisa se observou como se deu a apropriação das novas tecnologias pelos alunos do 1º, 2º e 3º, da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos, na tentativa de aprimorar os métodos e técnicas do ensino da filosofia. O objetivo foi trabalhar a motivação e interesse dos alunos para os conteúdos filosóficos, resignificando as mídias a serem utilizadas em sala de aula, tais como o celular com a criação de grupos de debate no aplicativo whatsapp e utilização de computadores e tablets para acessar o blog criado especificamente para este fim. Assim, como resultado, as novas tecnologias utilizadas representaram os novos instrumentos para o ensino; já os trabalhos apresentados e os grupos de discussão on e off-line representaram os métodos e as técnicas.

Palavras-chave: Blog; Filosofia; Novas tecnologias; Whatsapp

Linha Temática: Tecnologia Educacional

¹Mestranda em Tecnologia Educativa pela Universidade Uminho-Portugal, especialista em Matemática pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, graduada em Matemática pela mesma Instituição, professora Secretaria de Educação do Amazonas-SEDUC e do Instituto Federal do Amazonas-IFAM. E-mail: anapatricia@seduc.net

² Mestre em Sociedades e Fronteiras pela Universidade Federal de Roraima, especialista em Psicossociologia das Relações Afrobrasileiras e em Educação à Distância com ênfase em produção de material didático pela UFRR, graduado em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia pela mesma instituição. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. E-mail: denorafa@gmail.com



1 Introdução

De maneira mais geral, repensar o ensino na educação básica brasileira, bem como os métodos e técnicas utilizados em sala de aula é um trabalho árduo que requer dedicação dos profissionais envolvidos nesse processo, já que se questiona a fragilidade e inconsistência do modelo tradicional de ensino.

Mais delicado ainda, neste caso, é repensar esse modelo dentro da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos - EJA, já que se trata de uma modalidade que visa otimizar o tempo e os conteúdos com intuito de permitir uma formação mais rápida àqueles que por alguma razão não puderam concluir os estudos no ensino básico regular.

Além dos profissionais da educação entusiastas e otimistas quanto à utilização de novos métodos e técnicas para o ensino, tem-se àqueles profissionais neófitos e inovadores que passam a conhecer o ambiente escolar pela inserção no estágio supervisionado, enquanto etapa obrigatória dos cursos de licenciatura.

Nessa etapa formativa o docente passa a propor soluções para as problemáticas encontradas em sala de aula, resultantes da pesquisa-ação a qual este profissional pesquisador se dedicou.

Tal argumentativa justifica os resultados apresentados neste artigo, haja vista que a presente reflexão consolida dados coletados por meio da inserção no âmbito escolar, enquanto preparação do profissional, que visa relaciona teoria e prática da disciplina de filosofia de uma escola pública que oferta o ensino médio para a EJA.

Desse modo, o objetivo da presente pesquisa foi trabalhar, ainda que de modo incipiente, a motivação e interesse dos alunos para os conteúdos a serem apresentados na disciplina de filosofia, ressignificando as mídias a serem utilizadas em sala de aula, tais como o celular com a criação de grupos de debate no aplicativo *whatsapp* e utilização de computadores e tablets para acessar o blog de filosofia criado especificamente para este fim. As novas tecnologias



representaram novos instrumentos, já os trabalhos apresentados e os grupos de discussão *on* e *offline* os métodos e as técnicas empregadas.

Nessa pesquisa-ação, utilizaram-se as novas tecnologias para aplicar novos instrumentos, métodos e técnicas, por meio da intervenção pedagógica, visando estabelecer uma nova prática pedagógica em que resultou no auxílio e ajuda mútua dos alunos no processo de aprendizagem.

Como lócus de pesquisa, tem-se a Escola Estadual Monteiro Lobato, município de Boa Vista, Estado de Roraima, mais precisamente a sala de aula em que se deu o estudo da Filosofia. O período de execução da pesquisa se deu de março a julho de 2015.

Para a realização da pesquisa-ação, trabalhou-se com as turmas do 1º, 2º e 3º anos da Modalidade de Ensino para Educação de Jovens e Adultos – EJA/Médio, no total de 470 alunos matriculados. Vale levar em consideração que na EJA existe elevado índice de evasão e que, portanto, esse número de alunos não retrata a realidade escolar.

Foi possível acompanhar a comunidade escolar em seu dia a dia e compreender o funcionamento da escola em sua amplitude, bem como da sala de aula em que ocorreram as aulas de Filosofia.

Quanto ao resultado de observação em sala de aula, percebeu-se a falta de atenção e desmotivação por parte dos alunos, deficiência nos métodos de ensino utilizados na prática pedagógica, entre outros problemas comuns às escolas, apresentando-se como grandes entraves do processo de aprendizagem nesta área do saber.

Vale ressaltar que a falta de formação na área da disciplina ministrada pode ser também identificado como um dos elementos que contribuem para os entraves no processo de aprendizagem desses alunos.

Apesar da metodologia de estudo da Filosofia ser apresentada no Projeto Político Pedagógico – PPP como a possibilidade de dialogar de forma crítica e



mesmo provocativa com o presente, observou-se que os alunos não conseguem relacionar o conteúdo apresentado com a sua realidade objetiva.

Além dessa capacidade, os alunos deveriam se envolver no processo investigativo, crítico, além de solucionar problemas do seu cotidiano. No entanto, percebe-se que os mesmos sentem grandes dificuldades em atividades bem simples, tais como compreender o objetivo proposto das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, debater um tema proposto e, até mesmo, manter a concentração e motivação em sala de aula.

Na verdade, do tempo dedicado à observação percebeu-se que os alunos ao se depararem com questões de análise do texto, apenas transcreviam para o caderno o que estava no livro, sem apresentar nenhuma reflexão. Além disso, percebeu-se excesso em que se propõe a escrita no caderno sem nenhum debate anterior.

De acordo com o PPP, a escola visa superar o senso comum por meio do processo de aprendizagem em que se vai além da repetição, ou seja, a superação do estado da coisa. Trata-se de uma aprendizagem voltada para a prática na vida diária. Mesmo norteado por estes objetivos se percebe a grande dificuldade em alcançá-los.

Diante disso, ficou evidente a necessidade de trabalhar na disciplina de Filosofia novos métodos de ensino para a prática pedagógica com intuito de apresentar novos métodos e técnicas para o ensino.

2 Mídias sociais: recursos para o processo de ensino-aprendizagem

É sabido que a atuação do docente em sala de aula seja este titular da disciplina ou em processo de formação com suas experiências já adquiridas ou as que irá adquirir por meio do estágio, torna-se condição *sine qua non* para dar “formas” às correntes pedagógicas de ensino (pesquisa-ação), haja vista que por



si mesmas estão esvaziadas, quando pensadas tão somente como possibilidades.

Assim, nessa condição o profissional da educação, que antes de tudo também é pesquisador por excelência, compreenderá que o aluno percebe a realidade da sala de aula diferente do docente; que ao refletir sobre a dinâmica da sala de aula perceberá que os métodos e instrumentos utilizados de forma engessada, sem possibilidades de mudanças e adaptações não são os mais adequados para se atingir o objetivo daquela construção que, no mínimo, deveria ser colaborativa, já que muitas vezes não o são.

É no momento do estágio, por exemplo, que o docente em formação terá a experiência de fato e conhecerá sua área de atuação de modo mais profundo e envolvente (SOUZA; BONELA; DE PAULA, 2006, p. 42). Diferentemente do docente titular, que já atua de modo continuado na ministração da sua área do saber.

Por esse motivo ao se inserir na realidade sensível, até então, mundo da aparência, por meio da observação participante no estágio (aula prática), o docente em formação percebe que seu olhar deve ser não mais como do senso comum (como pode ser a sala de aula), mas com uma visão crítica em que problematiza a realidade vivida e propõe soluções efetivas para tais problemáticas.

Assim, é na relação prática dos cursos de licenciatura que os docentes em formação passam a ter conhecimento da realidade profissional (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2009, p. 36). Deve-se apreender e compreender a realidade de sala de aula.

É notório que há a necessidade cada vez mais constante da formação de cidadãos criativos com capacidade inovadora que transforme suas realidades, as práticas cotidianas e que interajam entre si, de tal modo, que ao se usar uma nova linguagem, uma linguagem diferenciada em suas relações, estarão, acima de tudo, decodificando e ressignificando o conhecimento construído em sala de



aula de maneira mais atraente, transformando, inclusive, suas práticas e seus valores.

3 Metodologia

A pesquisa ora apresentada neste artigo teve como métodos o quantitativo e qualitativo. Pautado na metodologia da pesquisa-ação, com intuito de transformar a realidade a partir da intervenção prática, tomaram-se como objeto de investigação 11 turmas do ensino médio da Escola Estadual Monteiro Lobato. Desse modo, elencamos duas ferramentas tecnológicas para nos auxiliar na sala de aula e, conseqüentemente, na pesquisa: 1) o aparelho celular e o aplicativo *whatsapp* para a formação de grupos de debate de conteúdos da Filosofia, 2) o blog temático para apresentar ideias, imagens, vídeos, tirinhas e outros.

No primeiro caso o a utilização seria mais frequente devido o celular está mais próximo das pessoas e do seu cotidiano. Já o blog serviu, sobretudo, para aqueles que não possuem nem celular com androide ou mesmo tablets e nem acesso a internet pela rede móvel.

Além disso, colocou-se à disposição dos discentes a utilização de *charges*, tirinhas, vídeos e imagens para ampliar as possibilidades de produção do conhecimento, por meio da arte (lúdico), enquanto representação da realidade, já que tanto as crenças (senso comum) quanto à razão (senso crítico) podem ser expressos, sobremaneira, a partir das nossas representações simbólicas.

A história em quadrinhos é uma mídia que se constitui da convergência da linguagem verbal com a visual no balão – ícone que distribui o texto e a imagem em uma sequência e estabelece discursos que se somam. O discurso verbal acrescenta informações ao discurso visual e vice-versa, e juntos constroem uma sequência narrativa capaz de prover, ao receptor, subsídios necessários para compreensão da história que se plasma nos quadrinhos. A utilização desses elementos na tradução, produção e compreensão do conhecimento construído por meio de textos oral e escrito enriquece o próprio conhecimento linguístico dos alunos da educação básica em todos os seus níveis (PESSOA; MAIA, 2012).



Os discentes devem encarar o mundo tal como ele está configurado, sendo cidadãos conscientes e atuantes na sociedade. Assim, estes ao perceberem que, tanto o modo como se faz ciência e produz conhecimento e o modo como se relaciona com a tecnologia, justifica a organização e disposição da sociedade, passam a atuar de maneira diferenciada nela (SOUZA; VIANNA, 2013, p. 02).

Ao perceber uma nova tendência social entre os aprendentes, o professor deve estar conectado a essas mudanças. Empregar isso na sala de aula pode aumentar cada vez mais o raio de alcance desejado. Assim, poderá se construir tanto novos conhecimentos quanto desenvolver novas habilidades de maneira complementar.

Segundo Souza e Vianna (2013, p. 02), “os alunos devem ter oportunidade de agir e o ensino deve ser acompanhado de ações e demonstrações que o levem a um trabalho prático”. Em outras palavras, o professor tem que captar e instigar o aluno a construir o conhecimento por si mesmo e de suas experiências adquiridas.

O caráter lúdico, a construção colaborativa e a mediação do professor devem ser um dos nortes apontados dentro do processo de ensino-aprendizagem desses alunos, que se apresentam apáticos, desinteressados e desmotivados para o estudo da filosofia.

Desse modo, a pesquisa-ação se deu com as seguintes etapas: 1) a priori, a aplicação de questionário apenas com o 1º ano, turma “A”, com intuito de verificar a questão da participação dos mesmos em sala de aula devido ser a turma que apresentava evidentes conflitos interpessoais e de interação entre os grupos, 2) exposição oral para apresentar a pesquisa e seus objetivos, 3) criação do blog e dos grupos no aplicativo *whatsapp*; 4) debates em sala de aula nos tempos normais à luz dos conteúdos designados e estudados, conforme cada série (chamaremos de debate *offline*); 5) debates síncronos e assíncronos pelos grupos do aplicativo *whatsapp* (chamaremos de debate online); 6) reflexões em sala de aula do conteúdo estudado por meio da leitura da apostila, dos debates



em sala de aula e do debate nos grupos durante a semana (práxis); 7) simultaneamente a tudo que ia ocorre, postagem no blog de vídeos, charges, tirinhas, imagens e textos escritos dos conteúdos apresentados, estudados e debatidos; 8) Comentários dos discentes no blog como forma de avaliação e produção intelectual em modo colaborativo.

4 Resultados e Discussões

Na pesquisa de campo foram realizadas diversas atividades que consistiu desde a verificação da problemática e sua constatação, a posteriori, até a aplicação da intervenção por meio da execução de um plano específico.

Como já foi mencionado, o problema detectado em todas as turmas consistiu no desinteresse e desmotivação dos alunos pela disciplina de Filosofia, bem como pelas leituras dos conteúdos propostos pela professora titular. Além disso, percebeu-se um fosso, ou seja, um distanciamento entre os próprios estudantes, resultando em pouca interação e muitos conflitos, sobretudo, nas turmas dos 1º anos.

Dentre as hipóteses levantadas, a priori, constatou-se que isso se dava devido ao contato entre os mesmos serem ainda recentes, pois estar no 1º ano representava a transição do ensino fundamental para o médio. Além disso, levou-se em consideração que a mudança de escola, bem como outros fatores contribuiu para este distanciamento. Na verdade, o distanciamento está diretamente ligado à fragilidade dos laços sociais daqueles grupos que poderá se consolidar no decorrer do tempo.

Ainda tendo o 1º ano como objeto desta lente investigativa, observou-se que no caso da turma “A”, 69% dos alunos liam a apostila da disciplina de vez em quando, 15% nunca a leram, 8% leram todas as vezes que em foi solicitado. Apenas 8% decidiram não responder aos questionamentos, conforme demonstra gráfico abaixo:



Gráfico 1: Leitura da apostila pelos alunos do 1º ano, turma “A”.



Fonte: Elaborado pelo autor, (2015).

Diante desse e de outros dados iniciais, iniciou-se o trabalho de intervenção não apenas com as turmas do 1º ano, mas com todas as turmas da Escola Estadual Monteiro Lobato.

Elucidaram-se os objetivos e a metodologia a ser empregada na pesquisa, bem como a justificativa do por que trabalhar com aquela turma.

Inicialmente, consultou-se se havia interesse na criação do blog e de grupos pelo aplicativo *whatsapp* focados para o estudo da Filosofia. Elucidou-se acerca do acesso a internet, bem como das dificuldades para acompanhar os debates no ciberespaço. Ficaram todos sabendo das possibilidades de acesso em rede wifi e rede móvel 3G/4G.

A intenção foi deixar claro que não havia necessidade de utilizar exclusivamente uma rede de próprio domínio; bastava está conectado em casa, em praça pública de acesso livre, na casa de parentes, vizinhos, trabalhos, etc.. Em outras palavras, poderia acessar de qualquer lugar que os permitissem o acompanhamento do que ia acontecendo nos grupos.

Com a utilização das novas tecnologias conseguimos aproximar a Filosofia ao cotidiano dos alunos, já que o único contato que estes tinham com a disciplina era na sala de aula, período variável entre 45 minutos a 1 hora, a cada semana. Além disso, permitiu uma maior integração e interação entre os mesmos.

Diante de todos os esclarecimentos, foram criados os grupos pelo aplicativo e os debates sendo estabelecidos logo mesmo após as aulas, adentrando a madrugada. Ficamos atônitos que, por volta de 1 hora da manhã,



havia debate nos grupos sobre o Amor na perspectiva filosófica, demonstrando que realmente estava apoiando a ideia apresentada.

No decorrer da semana foram sendo criados novos grupos de alcance às outras turmas. Conforme iria conversando com os alunos, juntamente com a professora, e esclarecendo as dúvidas que iam surgindo, novas pessoas iam sendo adicionadas nos grupos.

Os temas trabalhados com as turmas dos 1º anos e 3º anos foram, respectivamente, a) o que é filosofia, conhecer e teoria do conhecimento; b) trabalho e realização e tecnologia e sociedade.

No caso do blog criado (<http://filosofiadelobato.blogspot.com/>), pelo número de acesso na página conforme tabela abaixo, os alunos tiveram maior contato com o conteúdo da disciplina, bem como possibilitaram a interação uns com os outros. Foram 1.517 acessos de março a julho de 2015, sendo que nos meses de março, abril, maio e julho, foram 909, com destaque para o mês de junho com 608 acessos.

Conforme podemos conferir no gráfico abaixo, junho representou aproximadamente 40% do total, sendo que os outros 60% distribuídos nos meses de março, abril, maio e julho.

Gráfico 2: Visualizações do blog por parte dos discentes



Fonte: Elaborado pelo autor, (2015).

Além dos acessos, obteve-se a participação efetiva com 160 comentários postados no ambiente virtual. Na melhor das hipóteses foram 160 alunos, contribuindo diretamente com reflexões próprias acerca dos conteúdos trabalhos.



Em via de regra, a própria metodologia empregada na pesquisa de campo trabalhou diretamente o pensamento filosófico com os alunos, isso por que o ensino da Filosofia trata-se, inclusive, sobre quem somos, enquanto indivíduos, e como nossas práticas diárias são refletidas, [re]pensadas e revisitadas constantemente.

Podemos afirmar que tanto o blog quanto o grupo no *whatsapp* oportunizou aos alunos discutir e pensar a filosofia no seu dia a dia. Enquanto, por exemplo, lavavam uma louça, trabalhavam ou mesmo sentados em frente a sua mesa de estudo os alunos estavam contribuindo para as discussões filosóficas norteadas pela professora titular da disciplina e, sobretudo, pelo pesquisador, docente em formação.

No caso dos alunos 1º ano, por exemplo, após leitura acerca das Teorias do Conhecimento, do debate no decorrer da semana no grupo do *whatsapp*, estes puderam produzir reflexões por meio de desenhos (arte), que, posteriormente, foram postados no blog para compartilhar com os demais alunos das outras turmas e séries. Tais atitudes estimularam outros alunos a produzirem suas artes reflexivas alinhadas ao debate de sala de aula.

5 Considerações Finais

As dificuldades e obstáculos que surgiram no caminhar da pesquisa intervencionista são das mais diversas, mas podem e devem ser contornadas e superadas, por meio de soluções efetivas e coerentes ao ensino e à prática pedagógica.

No caso em tela, a experiência trouxe consigo tanto situações problemáticas quanto altamente reflexivas, que culminaram no presente artigo.

Dentre as dificuldades encontradas e suas respectivas superações, destacamos a problemática do tempo. É notória a importância do tempo necessário à inserção no âmbito escolar, enquanto laboratório de pesquisa-ação,



diante das irrefreáveis cobranças de cumprimento de prazo, visando à finalização do curso formativo no tempo estipulado para seu fim.

Essa limitação do tempo faz com que vários elementos importantes à pesquisa-ação fossem deixados de lado em detrimento dos cumprimentos dos prazos, mesmo sabendo que o período do estágio supervisionado é para um contato inicial com a prática do ensino.

Outras dificuldades enfrentadas que surgiram no decorrer da intervenção podem ser destacadas, tais como: 1) rejeição da proposta por dados grupos formados em sala de aula que se encontravam resistentes às mudanças propostas e saudosistas ao modelo tradicional de ensino. Ainda que fossem minoritários, estes grupos causaram desconforto na hora da aplicação da intervenção, comprometendo, em certo grau, os resultados esperados. Apesar dos percalços serem esperados na intervenção, o seu excesso pode colocar em risco a pesquisa e sua aplicação; 2) demonstração, por parte de alguns alunos, de pouca sensibilidade e disposição para o estudo/aprendizagem da disciplina de Filosofia, desmotivando àqueles que esperam encontrar na escola o ânimo necessário para dar continuidade aos estudos, de modo geral.

De modo geral, a utilização das charges, vídeos, imagens e tirinhas, bem como a apropriação das novas tecnologias e tendências da atualidade como os grupos do *whatsapp* e do blog serviram de aporte para motivar os alunos e estimular, de modo criativo e inovador, para o estudo diferenciado da Filosofia.

A mudança positiva no processo de ensino-aprendizagem atinge não somente o aluno para está motivado e interessado, mas, sobretudo, o professor. Como o próprio dito popular nos faz refletir e parodiar: “comer e coçar, o difícil é começar!”. Ou melhor, “ler e filosofar, o difícil é começar!”.

O ato de ler ou não ler transcende a questão da leitura sistemática de um livro didático ou uma apostila temática. Trata-se, na verdade, de leitura de mundo, de realidade, de pessoas e intenções.



Olhar para as charges e se ver. Analisar uma imagem e perceber suas relações. Observar as tirinhas e encontrar-se a si mesmo. Assistir um vídeo e transcender ao espaço da sala de aula.

Isso não se restringe somente ao aluno. O modo como se olha para si mesmo, para a sala de aula e para o cotidiano, permite também a leitura de novos métodos, técnicas e instrumentos necessários a serem utilizados no ambiente escolar.

Ressignificar as práticas e compreender o mundo a sua volta - desde o ambiente familiar, passando pela escola até o espaço laboral - possibilitará tanto ao discente quanto ao docente olhar para a filosofia, não simplesmente como uma matéria obrigatória do currículo, mas como um instrumento para formar cidadãos críticos e sensíveis às várias leituras de vida.

Referências

PESSOA, Alberto Ricardo; MAIA, Gisele Gomes. As tirinhas como ferramenta de estudo da linguagem oral. **Revista Temática**. Ano VIII, n.º 04, Abril/2012. Disponível em: <<periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/23748>> Acesso em: 10 jul. 2015.

RIBEIRO; Reuvia de Oliveira; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. **O estágio supervisionado da geografia como projeto de intervenção pedagógica**. Disponível em: <<<http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/1edicao/n2/O%20EST%C1GIO%20SUPERVISIONADO%20DE%20GEOGRAFIA%20COMO%20PROJETO%20DE%20INTERVEN%C7%C3O%20PEDAG%D3GICA.pdf>>> Acesso em: 04 jun. 2015.

SOUZA, Eduardo Oliveira Ribeiro de; VIANNA, Deise Miranda. **Usando quadrinhos para discutir ótica**. XX SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA – snef 2013, São Paulo, SP. Disponível em: <<<http://proenfis.pro.br/s/UsandoQuadrinhosParaDiscutirOptica.pdf>>> Acesso em: 01 jun. 2015.

SOUZA, Jânua Coely Andrade; BONELA, Luciane Aparecida; DE PAULA; Alexandre Henriques. **A importância do estágio supervisionado na formação do profissional da educação física: uma visão docente e discente**. Disponível em: <<http://www.unilestemg.br/movimentum/index_arquivos/movimentum_V2_N2_souza_janua_luciane_bonela_2_2006.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2015.